

Guerreiros e batalhas

WARRIORS AND BATTLES



A realidade italiana da primeira metade do século XVI, plena de episódios de guerra entre cidades rivais e estados vizinhos, conduziu a um renovado interesse pelas representações de batalhas. Porém, enquanto as gerações anteriores não tinham uma experiência direta da guerra e os seus episódios eram essencialmente inspirados nos baixos-relevos romanos ou em narrativas escritas, no início do século XVI, pelo contrário, a grande maioria das pessoas fora afetada, direta ou indiretamente, pelos conflitos, o que as tornava mais sensíveis a estes temas.

Os dois primeiros desenhos que surgem nesta exposição apresentam no verso uma longa inscrição em italiano que regista a autoria e fornece referências sobre a sua encomenda: «Cosimo Bartoli fez fazer ao célebre Attavante Miniaturista Florentino o presente desenho de um baixo-relevo antigo para pô-lo como ornamento de um meu ‘Libro delle Antichità di Pozzolo’ no tempo em que esse Attavante fazia o seu *Silius Italicus* para o Doge de Veneza. Vasari P. 2º C. 364». Estas informações, atualmente em parte contestadas pelos especialistas, foram colhidas na obra do teórico quinhentista Giorgio Vasari (1511-1574), como atesta a inscrição. Os seus motivos de guerreiros, armaduras e pendões romanos foram, pois, inspirados em baixos-relevos romanos da Antiguidade tal como parece ter sido o caso da terceira folha aqui apresentada, de autor desconhecido.

A figura do guerreiro romano, usando armadura — as célebres *Lorica Musculata* ou *Lorica Segmentata* — e capacete, foi amplamente tratada na Itália ao longo do século XVI. Inúmeros desenhadores abordaram-na graficamente para projetos decorativos em inúmeros palácios e igrejas, como nos dois casos aqui presentes da figura de Alexandre Magno com a cornucópia da Abundância, de desenhador desconhecido, ou o santo militar Alexandre de Bérgamo, padroeiro desta cidade italiana, tratado numa magnífica folha atribuída a Bernardo Castello (1557-1629).

Outro desenho igualmente atribuído a Castello parece ser uma versão de uma das composições por ele concebidas para ilustrar o longo e famoso poema *Jerusalém Libertada* (*Gerusalemme*

The Italian reality of the first half of the sixteenth century, filled with episodic wars fought between rival cities and neighbouring states, led to a renewed interest in the representation of battle scenes. However, while previous generations had had no direct experience of war, so that their depictions of such episodes were essentially inspired by Roman low-relief carvings or written narratives, by the early sixteenth century, on the contrary, the vast majority of the population had been directly or indirectly affected by military conflicts, which made them particularly sensitive to such themes.

The first two drawings displayed in this exhibition have lengthy Italian inscriptions on their backs, registering their authorship and providing clear details about the way in which they were commissioned: “Cosimo Bartoli requested the famous Florentine Miniaturist Attavante to make this drawing from an ancient low-relief sculpture so that he could place it as an ornament in my ‘Libro delle Antichità di Pozzolo’ at the time when this same Attavante was making his *Silius Italicus* for the Doge of Venice. Vasari P. 2º C. 364”. This information, nowadays partly disputed by the specialists, was taken from the work of the sixteenth-century art theoretician Giorgio Vasari (1511-1574), as is borne out by the inscription. The drawings’ subject-matter of Roman warriors, armour and standards was therefore inspired by the Roman low-relief sculptures of Antiquity, just as seems to have been the case with the third drawing presented here, by an unknown artist.

The figure of the Roman warrior, wearing armour — the famous *Lorica Musculata* or *Lorica Segmentata* — and a helmet, was a widespread theme in Italian art throughout the sixteenth century. Countless artists drew such figures for decorative projects in many palaces and churches, as is the case with the two drawings presented here of the figure of Alexander the Great with the horn of plenty, by an unknown artist, or the soldier Alexander of Bergamo, the patron saint of this Italian city, who is displayed in a magnificent drawing attributed to Bernardo Castello (1557-1629).

Liberata), do poeta italiano Torcato Tasso (1544-1595) (1.^a ed., 1581). Estas composições de Castello conheceram posteriormente várias versões e foram muitíssimo utilizadas para ciclos narrativos pintados em diversos palácios italianos.

Os agitados temas de confrontos armados e das lutas corpo a corpo, permitiam registar o movimento e o caos dos corpos, como aqui encontramos em dois desenhos atribuídos a Marco Marchetti da Faenza (1528-1588) e Leonardo Corona (1561-1605). Outras vezes, as cenas de batalha eram transformadas em apelativas imagens de grande poder decorativo como sucede no desenho atribuído a Santo Peranda ou na série das batalhas seiscentistas desenhadas por Domingos Sequeira (1768-1837), à maneira de baixo-relevo e destinadas à Sala do Trono do Palácio de Mafra, de que encontramos aqui dois dos estudos preparatórios.

Narrar uma batalha é também registar o contexto espacial onde ela se deu, evocando algum momento particular que se tornou famoso, como é o caso da famosa batalha da ponte Mílvia — ocorrida em Roma, no ano de 312, e que opôs os imperadores Constantino e Maxêncio — aqui reconstituída por um desenhador desconhecido de finais do século XVII; ou a cena de batalha entre tropas cristãs e turcas, recriada na folha do português Cavaleiro de Faria (atividade conhecida 1768-1771). A narração visual dos episódios bélicos foi atualizada em tempos mais recentes, como aconteceu durante o período de conflito napoleónico, onde as batalhas, ocorridas um pouco por toda a Europa, foram eficazmente registadas por inúmeros artistas que foram também dos primeiros repórteres de guerra. Estas reconstituições destinavam-se agora à informação de um interessado público europeu, como acontece na última obra aqui presente, uma aguarela da autoria do austríaco Balthasar Wigand (1770-1846) que recria a batalha de Aspern-Essling, ocorrida nos arredores de Viena, em 22 maio de 1809.

Another drawing attributed to Castello seems to be a version of one of the compositions that he conceived as an illustration for the famous long poem *Jerusalem Delivered* (*Gerusalemme Liberata*), by the Italian poet Torcato Tasso (1544-1595) (1st edition, 1581). These compositions by Castello were later redrawn in various versions and were widely used for painted narrative cycles in various Italian palaces.

The turbulent themes of armed confrontation and hand-to-hand combat made it possible to register the movement and chaos of the bodies, as we can see here in two drawings attributed to Marco Marchetti da Faenza (1528-1588) and Leonardo Corona (1561-1605). On other occasions, the battle scenes were transformed into appealing and highly decorative images, as is the case with the drawing attributed to Santo Peranda or the series of sixteenth-century battle scenes drawn by Domingos Sequeira (1768-1837), in the style of earlier low-relief sculptures and intended for the Throne Room of Mafra Palace, of which two of the preparatory studies are displayed here.

Narrating a battle also means registering the spatial context in which it took place, evoking some particular moment that later became famous, as is the case with the famous Battle of Milvian Bridge — which took place in Rome, in 312, opposing the emperors Constantine and Maxentius — reconstructed here by an unknown artist from the late of seventeenth century; or the scene of the battle between Christian and Turkish troops, recreated in the drawing by the Portuguese artist Cavaleiro de Faria (known to have been active between 1768 and 1771). The visual narration of the war episodes was updated in more recent times, as happened during the period of the Napoleonic wars, where the battles, which took place all over Europe to some extent, were effectively recorded by countless artists who were also effectively the first war reporters. These reconstructions were now intended to inform an interested European audience, as is the case with the last work displayed here, a watercolor by the Austrian artist Balthasar Wigand (1770-1846), recreating the Battle of Aspern-Essling, which took place in the surroundings of Vienna, on 22 May, 1809.

FICHA TÉCNICA

COMISSARIADO/TEXTO **CURATORSHIP/TEXT:** Alexandra Gomes Markl

MONTAGEM **INSTALLATION:** Museu Nacional de Arte Antiga

TRADUÇÃO **TRANSLATION:** John Elliott

DESIGN: FBA.

MONTAGEM E RESTAURO DOS DESENHOS **FRAMING AND RESTORATION:**
Agostinho Oliveira



APOIO SUPPORT:

